

CRISTOVÃO GIL SUBSTITUTO DE SUAREZ EM COIMBRA

Na biografia de Francisco Suárez, são conhecidas as tentativas que fez para se ver desligado da cadeira de Prima da Universidade de Coimbra —para a qual o nomeara Filipe II (de Portugal) em 1597— a fim de se poder consagrar mais inteiramente à composição e edição das obras que tinha em mente. (Cf. p. e. R. de Scorraille, *François Suarez*, 2º vol., Paris 1913, l. IV, c. 1, n. 16).

A questão arrastou-se por alguns anos, devido às resistências da Universidade, por um lado, e ao delicado problema da sucessão, por outro, que a Companhia de Jesus —por essa altura empenhada em cheio na controvérsia *De Auxiliis*— desejava fosse assumida por pessoa não adversa à doutrina dos jesuítas.

Finalmente, em 1604, Filipe II deferiu favoravelmente (ou quase) as pretensões do Doutor Exímio: durante os três anos que ainda continuaria proprietário da cátedra, receberia como substituto o P. Cristóvão Gil, jesuíta português, o qual lhe sucederia na cadeira se, entretanto, se tivesse já jubilado o então lente de Véspera, frei Egídio da Apresentação OESA; caso contrário, tomaria Gil a propriedade de Véspera.

Nessa ocasião, encontrava-se Cristóvão Gil em Roma, aonde o chamou o Geral em 1599, para desempenhar o importante e delicado cargo de Censor dos livros da Ordem, juntamente com outros três colegas. Entre estes contaram-se, durante a sua estadia em Roma, Gregório de Valência, António Maria Menu, Jorge Baderno, Juan de Salas, Juan Azor, etc. (Cf. vols. 652, 653, 654, 656-A e 664 do *Fondo Gesuitico* do *Archivum Generale Societatis Jesu*). Para o substituir no cargo de censor viria de Portugal Nicolau Godinho, seu antigo colega em Évora e que viria a leccionar a cadeira de Prima do Colégio Romano.

Gil deixou Roma em fins de abril de 1604, quase ao mesmo tempo que Suárez —alcançada finalmente a licença para ir defender em Roma a sua doutrina acerca da absolvição por escrito— se punha a caminho da Cidade Eterna.

Acompanhou-o na viagem o P. Paulo de Carvalho, a quem voltaremos a referir-nos mais adiante.

Poucos anos durou a substituição de Suárez por C. Gil.

No ano lectivo 1604/1605, por dificuldades levantadas pela Universidade à sua nomeação por provisão régia —e não seguindo os trâmites estatutários—, quem assumiu a substituição de Prima foi frei Egídio, leccionando Gil em Véspera. Superada essa dificuldade, passou Gil a substituir Suárez durante as ausências deste, mas apenas até ao ano